



Vida de Fotógrafo

em Antropologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde ingressou como professor de Fotografia a partir de 1995. Depois, doutorou-se na França, também em Antropologia, sendo um dos primeiros no ambiente

acadêmico brasileiro a proporcionar um diálogo de maior intensidade entre a disciplina e a fotografia.

O livro publicado como homenagem nasceu como catálogo de uma exposição e acabou ficando à altura da carreira dele. São 232 páginas, que retraçam o percurso imagético do fotógrafo e trazem um brinde ao leitor: o lado escritor de Achutti. Ali estão reunidos textos ficcionais, ensaios sobre a fotografia, recordações de passagens da vida do fotógrafo e as histórias por trás de algumas das imagens mais marcantes para ele.

Fotógrafo de esquerda

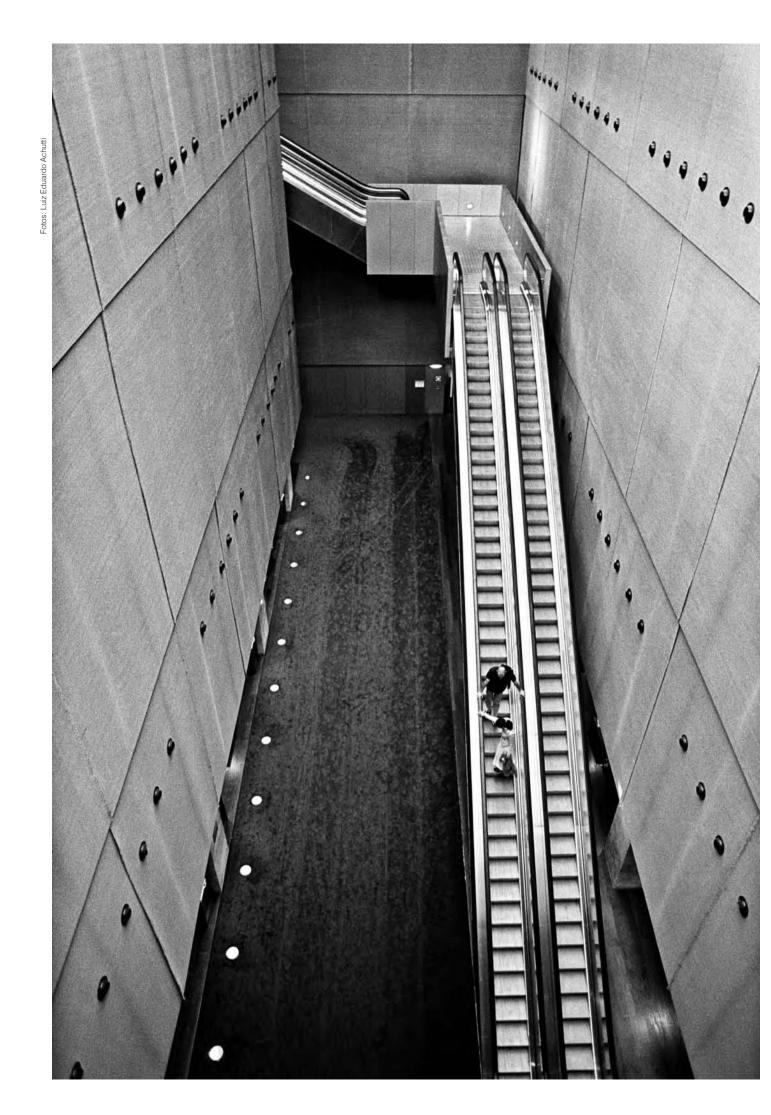
Nascido em 1959, Luiz Eduardo Achutti teve os primeiros contatos com a fotografia por meio de seu avô, que era fotógrafo amador na cidade de Santa Maria, interior do Estado. Quando ia passar as férias na casa dele, tinha a oportunidade de entrar em contato com o equipamento fotográfico, o laboratório para revelação e ampliação e, principalmente, com o acervo de fotos do avô, que tinha a fotografia como hobby desde a década de 1920.

Mesmo tendo entrado no curso de Ciências Sociais, na UFRGS, onde se formou em 1985, Achutti sabia que queria seguir a carreira de fotojornalista. A maior inspiração vinha de Henri Cartier-Bresson. Foi durante a graduação que ele começou a atuar como fotógrafo, no *Coojornal*, publicação de esquerda feita por uma cooperativa de jornalistas independentes em Porto Alegre.

Depois de finalizada a faculdade, partiu de vez para o fotojornalismo como profissão, passando a trabalhar como *freelancer* para diversas publicações nacionais, como o

AIC BICU

Barcos ancorados em Porto Alegre (RS), 1993 (à esq.); e uma foto de 2001 que faz parte da pesquisa sobre os bastidores da biblioteca François Mitterrand (na pág. ao lado)







Jornal do Brasil, a Folha de S. Paulo e a revista IstoÉ. Em 1987, Achutti criou a própria agência, a Photon, por meio da qual passou a administrar seu trabalho profissional.

Paralelo às pautas que cobria, ele se dedicou a projetos pessoais de documentação. Seu grande ideal durante a década de 1980, alimentado pela formação de esquerda, era viajar aos países socialistas. Em 1986, ele conseguiu fazer a primeira viagem para o projeto, para Cuba. Dois anos depois, ele foi para Nicarágua, onde havia uma expectativa de vitória da proposta socialista, que acabou não se realizando.

O projeto terminou com a viagem para a Alemanha Oriental, em julho de 1989. Na época em que esteve no país, o fotógrafo já sentia o clima favorável à abertura política, que acabou ocorrendo

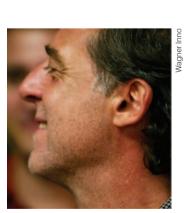
com a queda do muro de Berlim, em dezembro do mesmo ano. "Acabou o socialismo real e, com ele, o meu projeto também", relata Achutti, em tom de brincadeira.

De volta à academia

Uma grande virada se daria na vida de Achutti no início da década de 1990, quando ele decidiu retornar ao ambiente acadêmico. Em 1993, foi aceito no mestrado em Antropologia Social pela UFRGS. No ano seguinte, passou no concurso para professor na cadeira de Fotografia do Instituto de Artes da mesma universidade.

No retorno à academia, Achutti pôde unir a formação de antropólogo com o conhecimento técnico e a atividade profissional de fotojornalista. Ele dedicou sua pesquisa de mestrado às trabalhadoras de um galpão de separação de lixo para reciclagem na Vila Dique, periferia de Porto Alegre. Na dissertação apresentada, cunhou o termo "fotoetnografia", para definir uma fotografia informada pelo conhecimento antropológico.

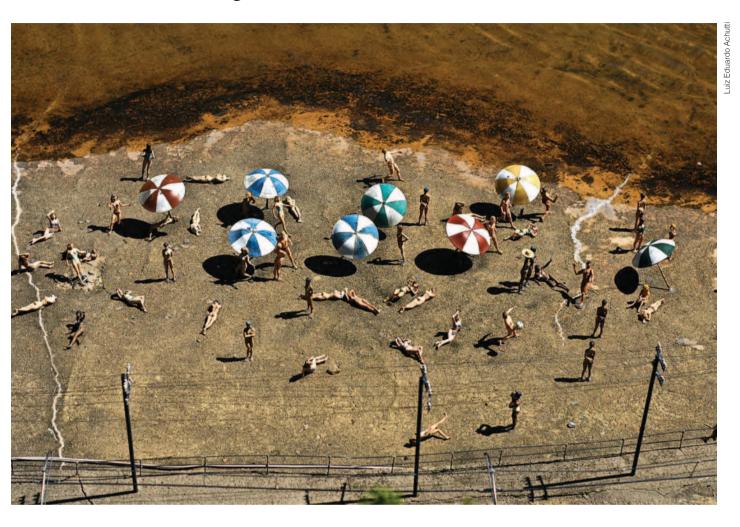
A dissertação de mestrado de Luiz Eduardo Achutti foi pioneira no Brasil, ao dar à narrativa fotográfica a mesma



Luiz Eduardo Achutti, que comemora 35 anos de carreira

Casinha no ex-quilombo do Curiaú, em Macapá (AP), em foto feita em 1989

Vida de Fotógrafo



Cena registrada em Florianópolis (SC), em 2009, explorando o grafismo dos banhistas e suas sombras importância dada ao texto. Como ele bem resumiu em um de seus artigos acadêmicos, "a possibilidade de utilização de imagem não implica o seu uso excludente em relação ao texto. Ao contrário: texto e imagem podem se articular de forma complementar com seus aportes específicos. No limite do texto, a fotografia pode avançar 'iluminando' certas passagens e, no limite da fotografia, o texto cumpre um papel analítico insubstituível".

O pioneirismo de Achutti no ambiente acadêmico brasileiro permitiu-lhe conquistar bolsa de doutorado para continuar sua formação na França, onde a antropologia visual tem maior espaço dentre os pesquisadores. A pesquisa foi desenvolvida na Université Paris 7 – Denis Diderot.

"Como queria desenvolver a pesquisa de campo lá, o tema só poderia ser decidido quando eu chegasse. Optei por documentar os bastidores da Biblioteca François Mitterrand, onde está guardada a memória da cultura francesa", recorda Achutti, referindo à nova sede da Bibliotèque Nationale Française, inaugurada em 1996, que leva o nome do ex-presidente francês.

O fotógrafo morou na capital francesa de 1998 a 2002, período no qual desenvolveu a pesquisa. Uma vez mais, apresentou como resultado um trabalho composto metade por fotos e metade

por textos. A pesquisa culminou com uma exposição feita também nos bastidores da biblioteca, à qual apenas os funcionários (alguns deles ali retratados) tiveram acesso.

Pesquisas publicadas

Luiz Eduardo Achutti conseguiu editar a dissertação de mestrado e a tese de doutorado no formato de livro, que saíram pela Tomo Editorial (tomoeditorial.com.br). Na França, o fotógrafo publicou L'Homme sur la photo, Manuel de photoethnographie. pela Téraèdre. O livro permanece em catálogo no site da editora (teraedre.fr), que destaca o autor como criador do termo "fotoetnografia".

Dois livros "puramente







Com Modo Automático Inteligente, Lentes Leica e fácil upload para o Facebook* e Youtube*

As câmeras Lumix, ao seguir os processos e padrões designados pelos mundialmente renomados Lentes Leica, também conseguem corrigir erros comuns como aberração cromática, distorção linear e reflexos de luz.

Adicionalmente, o modo Auto-Inteligente (IA) possui sistemas de detecção que ajudam a corrigir e evitar situações de muito movimento, luz excessiva, entre outros; obtendo sempre fotos perfeitas.

Tirarás fotos perfeitas inclusive com os olhos fechados.

*Facebook e a logo Facebook são marcas registradas do Facebook, Inc.

**Youtube é uma marca do Gogle, Inc.

Leica é uma marca registrada da Leica Microsystems IR



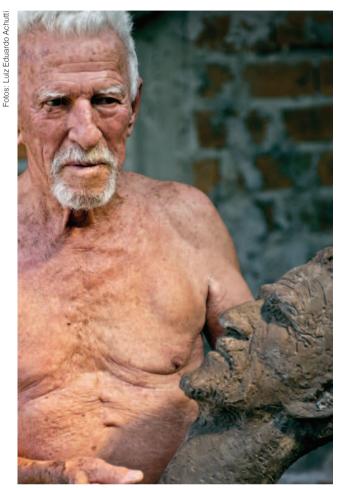






Panasonic ideas for life

Vida de Fotógrafo





Os diálogos com o escultor Xico Stockinger (à esq.) e o pintor Iberê Camargo (à dir.) renderam a Achutti dois belos ensaios fotográficos

fotográficos" de Achutti saíram recentemente, tendo como tema artistas de grande envergadura: Iberê Camargo e Xico Stockinger. As obras se inserem na longa tradição de diálogo entre fotógrafos e artistas plásticos, caso da conhecida relação entre Brassaï e Picasso.

O ensaio sobre Iberê Camargo foi realizado pouco tempo antes da morte do artista, em 1993. Depois de alguns encontros no ateliê de Iberê, o trabalho teve de ser interrompido porque ele ficou doente, vindo a morrer em 9 de agosto de 1994. Dez anos depois da morte de Iberê Camargo, em 2004, Achutti conseguiu viabilizar, por meio de lei de incentivo fiscal, a publicação de um livro com

as imagens resultantes desse encontro.

Em 2006, foi a vez do olhar de Achutti travar diálogo com as ferramentas de trabalho do escultor Xico Stockinger. O fotógrafo acompanhou todo o processo de criação da monumental escultura *Guerreiro*, feita em ferro fundido. As imagens foram reunidas no livro *A Matéria Encantada*, lançado em 2008.

Os dois ensaios feitos com artistas plásticos estão separados por 13 anos e têm abordagens completamente distintas. O Iberê Camargo retratado em preto e branco é um artista introspectivo, que enfrenta sua debilidade física. O Xico Stockinger registrado em cores é um forte e concentrado escultor domando a pe-

sada matéria de seu trabalho.

A diferença foi bem descrita por Juan Esteves, articulista de Fotografe, nas resenhas que publicou no extinto portal Fotosite, ainda hoje disponíveis para consulta on-line. Os dois livros tiveram apresentação assinada pelo poeta e crítico de arte Ferreira Gullar.

Livro retrospectivo

Na comemoração de 35 anos de fotografia, Luiz Eduardo Achutti foi agraciado com mais um livro, que faz parte da coleção Percurso do Artista, da Editora da UFRGS. O que era para ser o catálogo da exposição acabou virando uma obra autobiográfica, na qual Achutti expõe em fotos e textos as passagens mais marcan-

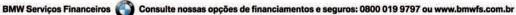


AGORA SEUS DESAFIOS **SERÃO AINDA MAIS** DIVERTIDOS.

- Novo design
- Farol assimétrico
- Rápida aceleração e troca precisa de marchas
- Novo banco bicolor
- Aquecimento de manoplas
- Cavalete central

Acesse www.bmw-motorrad.com.br e encontre a concessionária BMW mais próxima.





*Condições válidas exclusivamente para a motocicleta BMW G 650 GS, ano/modelo 11/11, com preço sugerido de R\$ 29.800,00, apenas para pagamento à vista. Não incluso frete no valor máximo de R\$ 1.000,00, variável de acordo com o Estado da Federação. Ou plano de financiamento oferecido pela BMW Serviços Financeiros. Sujeito à aprovação de crédito. Modalidade CCB - Pessoa Física. Entrada de R\$ 14.900,00 mais 24 parcelas mensais de R\$ 747,98. Valor final do bem à prazo: R\$ 32.851,52. Taxa de juros de 0,99% a.m. (sem impostos). Custo Efetivo Total (CET) máximo da operação: 21,36% a.a.. Taxa de Cadastro (R\$ 850,00), Taxa do SNG (R\$ 41,38 - todos os Estados), Taxa Detran (R\$ 55,66; R\$ 72,72; R\$ 109,80, R\$ 200,00; R\$ 380,00 ou R\$ 171,97, dependendo do Estado da Federação) e IOF estão inclusos nas parcelas e no CET (ref. Taxa Detran/SP). Condições válidas de 01/10/2011 a 31/10/2011 ou término do estoque de 100 unidades, prevalecendo o que ocorrer primeiro. Ouvidoria Corporativa BMW SF: 0800 772 2369. Atendimento ao Cliente BMW SF: 0800 019 9797. Para mais informações, consulte a concessionária BMW Motorrad de sua preferência.



Carro fotografado nas ruas da capital cubana, em viagem que Achutti fez ao país em 1986



Acima, detalhe do hospital Colônia de Itapuã, em Viamão (RS), antigo retiro de portadores de hanseníase; abaixo, Praia Brava, em Florianópolis (SC), em imagem realizada em 2010

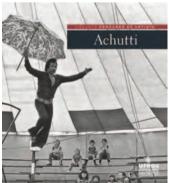


tes de sua trajetória criativa.

A mostra dedicada ao fotógrafo também foi especial. Teve curadoria de Boris Kossoy, outro grande pesquisador e criador da fotografia brasileira. Foram selecionadas 75 imagens, expostas em uma sala do prédio da reitoria da UFRGS. A proposta agora é fazer a exposição circular por outras cidades brasileiras.

Em plena atividade pedagógica e criativa, Luiz Eduardo Achutti vislumbra a ampliação de seu campo de atuação no Brasil e do interesse pela fotografia em diversas áreas da academia.

"É impressionante como a fotografia tem encontrado seu espaço e como ela vem deixando de ser mero acessório ou ilustração para o texto em diversos trabalhos que estão surgindo nos anos recentes. Não falo somente da antropologia, mas também da psicologia social, da geografia, da pedagogia e outras disciplinas correlatas. Sou frequentemente convidado para falar em outros institutos da UFRGS e sempre que posso vou e dou minha contribuição para despertar o interesse sobre a fotografia como importante ferramenta de pesquisa", analisa o mestre.



O livro *Percurso do Artista*, dedicado ao fotógrafo Achutti